



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)
CURSO DE LETRAS - LÍNGUA INGLESA**

LAYS KELLY ALVES DE SOUZA

**ENTRE SOMBRAS E TRANSFORMAÇÕES: O DEVIR-MULHER DA
PERSONAGEM CLARICE STARLING NO ROMANCE *THE SILENCE OF THE
LAMBS***

PAU DOS FERROS

2024

LAYS KELLY ALVES DE SOUZA

**ENTRE SOMBRAS E TRANSFORMAÇÕES: O DEVIR-MULHER DA
PERSONAGEM CLARICE STARLING NO ROMANCE *THE SILENCE OF THE
LAMBS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito final para a obtenção do título de graduado em Letras - Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos

**PAU DOS FERROS
2024**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S729e Souza, Lays Kelly Alves de
ENTRE SOMBRAS E TRANSFORMAÇÕES: O
DEVIR-MULHER DA PERSONAGEM CLARICE
STARLING NO ROMANCE THE SILENCE OF THE
LAMBS. / Lays Kelly Alves de Souza. - Pau dos Ferros,
2024.

32p.

Orientador(a): Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Literatura. 2. Devir-mulher. 3. The Silence of the
Lambs. 4. Clarice Starling. I. Santos, Evaldo Gondim dos.
II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III.
Título.

LAYS KELLY ALVES DE SOUZA

ENTRE SOMBRAS E TRANSFORMAÇÕES: O DE VIR-MULHER DA
PERSONAGEM CLARICE STARLING NO ROMANCE *THE SILENCE OF THE
LAMBS*

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras
Estrangeiras (DLE), da Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte (UERN),
como requisito final para a obtenção do
título de Licenciatura em Letras - Língua
Inglesa.

Aprovada em: 05/12/2024

Banca Examinadora

Evaldo Gondim dos Santos

Prof. Dr. Evaldo Gondim dos Santos (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Joseane de Souza Oliveira

Profa. Ma. Joseane de Souza Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Lucas Sales Barbosa

Prof. Me. Lucas Sales Barbosa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Ao meu filho, Arthur, por ser a razão de tudo o que me move.

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho, Arthur, por ser a minha fonte constante de alegria.

Aos meus pais, Leodonio e Marilac, e à minha irmã, Livia, por todo o apoio prestado ao longo da minha trajetória acadêmica.

Ao meu amigo, Victor, por sempre ouvir meus desabaços aleatórios.

Aos meus professores, pelos ensinamentos valiosos ao longo desses anos.

Ao meu orientador, Dr. Evaldo Gondim dos Santos, por toda a paciência e pelas sugestões de como melhorar esta pesquisa.

Aos membros da banca examinadora, por dedicarem seu tempo à leitura deste trabalho e pelas contribuições feitas.

A Deus, pela segunda oportunidade.

Knock me down, it's all in vain
I'll get right back on my feet again

Hit Me With Your Best Shot - Pat Betanar

RESUMO

Este trabalho tem como propósito analisar Clarice Starling, protagonista do romance *The Silence of the Lambs*, sob a ótica do devir-mulher, como proposto por Deleuze e Guattari (1997) para explicar como a personagem, inserida em um contexto ocupacional majoritariamente masculino, desafia as normas pré-estabelecidas de gênero. Com esse objetivo, também utilizamos teóricos como Candido (2007) e Forster (2005) para dar suporte sobre a personagem no romance; Butler (2003) e Zolin (2010) para introduzir questões de gênero; além de Decarli (2021), Santini e Camelier (2015); Tedeschi (2018), Tedeschi e Tedeschi (2021) para complementar a teoria principal foco desta pesquisa. Como resultado, constata-se que a protagonista da obra escolhida foge aos padrões femininos conhecidos e põe em questionamento as expectativas sociais, caracterizando-se como uma personagem multifacetada, cujas experiências passadas e interações presentes a impulsionam em um estado de devir.

Palavras-chave: Literatura; Devir-mulher; *The Silence of the Lambs*; Clarice Starling.

ABSTRACT

This study aims at analyzing Clarice Starling, the protagonist of the novel *The Silence of the Lambs*, through the lens of *becoming-woman*, as proposed by Deleuze and Guattari (1997), to explain how the character, situated in a predominantly male occupational context, challenges established gender norms. To this end, we also draw on theorists such as Candido (2007) and Forster (2005) to support the analysis of the character in the novel; Butler (2003) and Zolin (2010) to introduce gender-related issues; and Decarli (2021), Santini and Camelier (2015); Tedeschi (2018), Tedeschi and Tedeschi (2021) to complement the main theoretical framework of this research. As a result, it is evident that the protagonist of the selected work defies traditional female patterns and questions social expectations, characterizing herself as a multifaceted character, whose past experiences and present interactions propel her into a state of becoming.

Keywords: Literature; Becoming-woman; *The Silence of the Lambs*; Clarice Starling.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ALÉM DO ESTEREÓTIPO	13
3 RECONFIGURANDO O PAPEL FEMININO	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

A literatura atua como um espelho da sociedade e proporciona um espaço propício para explorar questões de naturezas diversas. Dentro do contexto de identidade e gênero, personagens femininas como Clarice Starling, do romance *The Silence of the Lambs*, escrito por Thomas Harris em 1988, surgem como figuras significativas que desafiam as normas sociais impostas tradicionalmente.

O romance *The Silence of the Lambs*, de Thomas Harris, é um marco importante no gênero literário do suspense psicológico e *thriller*. Publicado em 1988 - década em que houve um aumento considerável no número de assassinos em série, especialmente nos Estados Unidos -, o livro, que tornou mundialmente conhecidos os personagens Clarice Starling e Hannibal Lecter, conta a história de uma jovem agente em treinamento do Federal Bureau of Investigation (FBI) que é enviada para entrevistar um perspicaz psiquiatra e assassino em série, mantido como paciente em uma instituição estadual, com o propósito de conseguir identificar e capturar outro assassino em série. Além de *The Silence of the Lambs*, Thomas Harris publicou três outros romances pertencentes à mesma série: *Red Dragon* (1981), *Hannibal* (1999) e *Hannibal Rising* (2006).

A recepção do romance *The Silence of the Lambs* foi positiva tanto pelo público quanto pela crítica, permitindo que uma adaptação cinematográfica fosse produzida. O filme homônimo lançado em 1991 foi bem aclamado e influenciou muitos outros que se seguiram, marcando a história do cinema ao ganhar cinco Oscars nas categorias mais prestigiadas, um acontecimento significativo que apenas dois outros filmes conseguiram alcançar, sendo estes *It Happened One Night* (1934) e *One Flew Over the Cuckoo's Nest* (1975).

Escolhida para atuar como Clarice Starling, Jodie Foster foi um dos destaques do longa-metragem, dando vida a uma personagem que se tornou um símbolo feminino de relevância e servindo de inspiração para muitas mulheres ao trazer para as telas de cinema uma protagonista corajosa e determinada que rompe com estereótipos hegemônicos atribuídos à figura feminina. Sua atuação foi tão marcante que contribuiu, de acordo com o próprio site do FBI, para um aumento significativo no número de mulheres inscritas no treinamento para agentes especiais.

O sucesso internacional do filme abriu espaço para a criação de novas personagens femininas no cenário cinematográfico global, estabelecendo Clarice

Starling como um ícone de força, determinação e resistência contra a opressão patriarcal e sexista, deixando um legado que perdura até o presente.

Nesta pesquisa optou-se por analisar Clarice Starling devido a limitada quantidade de trabalhos acadêmicos dedicados ao estudo dessa personagem. Apesar da relevância de *The Silence of the Lambs* na literatura contemporânea e no cinema, não há pesquisas que considerem o papel de Clarice Starling a partir da teoria do devir-mulher proposta por Deleuze e Guattari (1997).

Nosso trabalho se constitui de uma pesquisa bibliográfica e emprega uma abordagem qualitativa a partir da leitura da obra de Thomas Harris, bem como da revisão literária de autores cujas teorias embasam este estudo, tendo como objetivo geral analisar a trajetória de Clarice Starling em *The Silence of the Lambs*, sob a perspectiva do devir-mulher, abordando os desafios e experiências que impulsionam suas transformações ao longo da narrativa. Para tanto, temos como objetivos específicos: examinar como as experiências traumáticas da infância influenciam e moldam a personagem; observar a personagem enquanto mulher em um ambiente profissional majoritariamente masculino; explorar como as interações com figuras masculinas - especialmente Hannibal Lecter e Jack Crawford - afetam sua jornada pessoal e profissional; analisar como a personagem diverge dos padrões estereotipados femininos patriarcais representados na literatura, com ênfase no gênero literário *thriller*.

Clarice Starling, personagem central desta pesquisa, é uma mulher que desafia normas de gênero ao longo da narrativa, especialmente ao ocupar um espaço comum e historicamente associado aos homens e ao lidar com sujeitos violentos. Introduzida como uma jovem agente em treinamento do FBI, ela apresenta características - dentre as quais se sobressaem inteligência e determinação - que a destacam como uma figura excepcional dentro do contexto profissional onde se encontra. Isso contribui para o questionamento de expectativas tradicionais de feminilidade impostas pela sociedade, evidenciando sua capacidade de confrontar situações perigosas e desafios complexos. Tais características condizem com o movimento feminista, que desafia a imagem estereotipada de fragilidade associada às mulheres. Desta forma, este estudo se propõe a investigar, sob a luz do conceito de devir-mulher, como a referida protagonista, enquanto mulher em um ambiente profissional patriarcal, navega entre desafios e transformações substanciais.

O conceito de devir-mulher, proposto por Deleuze e Guattari (1997), explica que a identidade feminina não é algo fixo, mas está em constante mudança. As mulheres estão sempre se transformando, explorando diferentes papéis e experiências ao longo da vida, o que desafia as ideias tradicionais de que estas devem se conformar ao que se espera de seu gênero, muitas vezes considerado vulnerável e frágil.

Dessa forma, o presente trabalho se encontra dividido em duas partes, sendo estas intituladas “Além do estereótipo”, onde são apresentadas as características e a complexidade da personagem, sua inserção no FBI, sua origem, os eventos traumáticos experienciados em sua infância e como estes moldaram sua construção identitária, apresentando e relacionando o conceito de devir-mulher à sua jornada; e “Reconfigurando o papel feminino”, no qual é aplicado o conceito de desterritorialização à protagonista, são evidenciados os desafios enfrentados no ambiente profissional enquanto mulher, apresentadas as interações com figuras masculinas e como estas influenciam Clarice Starling, fornecidos dados sobre o FBI e agentes especiais do gênero feminino, além de destacada a relevância da personagem no contexto literário como representação da mulher real.

2 ALÉM DO ESTEREÓTIPO

Clarice Starling, enquanto parte integrante do FBI, tem sua trajetória moldada a partir das experiências proporcionadas por seu ambiente de trabalho, composto em sua maioria por homens. Tais vivências, em conjunto com outros elementos, ajudam a configurar sua identidade ao longo da narrativa, permitindo perceber com nitidez a influência que esses acontecimentos exercem no seu processo de transformação contínua.

A figura feminina, aqui representada por uma protagonista determinada e independente, no entanto, foge aos padrões literários pré-estabelecidos. Já de início, pode-se constatar que o campo profissional escolhido por ela vai em desencontro ao que se espera tradicionalmente:

Behavioral Science, the FBI section that deals with serial murder, is on the bottom floor of the Academy building at Quantico, half-buried in the earth. Clarice Starling reached it flushed after a task walk from Hogan's Alley on the firing range. She had grass in her hair and grass stains on her FBI Academy windbreaker from diving to the ground under fire in an arrest problem on the range. (Harris, 1988, n.p.)¹

O treinamento dos futuros agentes, além de rigoroso e desafiador, não faz distinção de gênero. O programa é o mesmo para ambos, homens e mulheres, onde apenas os indivíduos mais habilidosos se destacam.

Nesse cenário, Clarice Starling, notadamente a melhor de sua turma, se distingue dos demais colegas. O próprio Jack Crawford, seu superior, evidencia tal aspecto durante sua primeira conversa face a face com ela. No decorrer do diálogo, cuja finalidade é convidá-la a realizar um serviço para o qual havia sido pensada por ele mesmo, Clarice Starling, uma mulher firme em suas convicções, age de maneira cautelosa, uma vez que a decisão a ser tomada pode, a depender da oferta, impactar seu futuro no FBI:

Clarice Starling's self-interest snuffled ahead like a keen beagle. She smelled a job offer coming--- probably the drudgery of feeding raw data into a new computer system. It was tempting to get into Behavioral Science in any capacity she could, but she knew what happens to a woman if she's

¹ A Ciência do Comportamento, seção do FBI que trata de assassinos em série, fica no andar térreo do edifício da Academia em Quantico. Clarice Starling chegou ofegante, depois de um rápido percurso desde o estande de tiro em Hogan's Alley. Tinha grama no cabelo e manchas em seu agasalho da academia do FBI, porque tivera que se atirar ao chão sob fogo num exercício de aprisionamento no campo. (Harris, 2008, p. 9)

ever pegged as a secretary--- it sticks until the end of time. A choice was coming, and she wanted to choose well. (Harris, 1988, n.p)²

Clarice Starling, como se percebe ao longo da narrativa, é uma figura centrada, flexível, autossuficiente, perspicaz, segura de suas capacidades e determinada a alcançar seus objetivos. Todas essas características fazem dela uma personagem redonda, aquela que, segundo Forster (2005), é estruturada “[...] ao redor de mais de um fator. Ou, em outras palavras, [...] capaz de nos surpreender de maneira convincente”. Dessa forma, suas várias facetas impossibilitam uma descrição única que a defina, dada a complexidade de sua personalidade.

Ainda que *The Silence of the Lambs* seja um *thriller* psicológico, é possível estabelecer uma relação com narrativas de terror, valendo-se do conceito de *final girl*, ou em outras palavras, a última personagem feminina sobrevivente de obras desse gênero. Contrariamente a *final girl* convencional, Clarice Starling não depende de uma figura masculina para ser salva de seu antagonista. Ela enfrenta seus medos - físicos e psicológicos -, tornando-se, portanto, sua própria heroína.

Contrariando as expectativas convencionais, Clarice Starling se distancia da imagem feminina estereotipada de que, à mulher, cabe tão somente a vida passiva doméstica e maternal, haja vista que o “[...] próprio sujeito das mulheres não é mais compreendido em termos estáveis ou permanentes” (Butler, 2003, p. 18). Ao rejeitar a conformidade vigente e ousar ir além dos limites sociais impostos, ela entra em um processo de transformações contínuas conhecido como devir. De acordo com Deleuze (1997, p. 11, grifo do autor):

Devir não é atingir uma forma (identificação, imitação, Mimese), mas encontrar a zona de vizinhança, de indiscernibilidade ou de indiferenciação tal que já não seja possível distinguir-se de *urna* mulher, de *um* animal ou de *uma* molécula: não imprecisos nem gerais, mas imprevistos, não-preexistentes, tanto menos determinados numa forma quanto se singularizam numa população.

No contexto de Clarice Starling, o conceito de devir “[...] permite compreender que ser mulher não é viver em função do servir, cuidar e nutrir, [...] é um lançar-se para fora [...] das representações hegemônicas da história” (Tedeschi; Tedeschi,

² O interesse pessoal de Clarice Starling farejou algo a mais como um cãozinho esperto. Pressentiu uma oferta de trabalho – provavelmente a enfadonha tarefa de alimentar um computador com dados insossos. Era tentador ingressar na Ciência do Comportamento em qualquer função, mas ela sabia o que acontecia a uma mulher que fosse rotulada como secretária – o estigma permanece até o fim dos tempos. Se havia uma escolha à vista, queria escolher bem. (Harris, 2008, p. 12)

2021, p. 17). Assim, esse devir possibilita à protagonista transitar através de diversos espaços dos quais, historicamente, as mulheres eram excluídas, por se tratar de um processo que “[...] se diz como uma variação contínua que escapa da categoria de mulher, dissolvendo um determinado modelo universal feminino e suas cópias por semelhança” (Decarli, 2021, p. 31).

Devir - quer seja devir-mulher, devir-animal, devir-criança, dentre outros - não significa, literalmente, transformar-se em algo - mulher, animal, criança, etc -, pois não “[...] nos tornamos “como” uma mulher, uma criança ou animal” (Santini; Camelier, 2015). Devir é estar em um fluxo constante de mudanças, onde o que alguém é e o que pode vir a se tornar deixa de possuir uma identidade fixa, permitindo uma maior fluidez de movimentação:

[...] uma linha de devir não tem nem começo nem fim, nem saída nem chegada, nem origem nem destino; e falar de ausência de origem, erigir a ausência de origem em origem, é um mau jogo de palavras. Uma linha de devir só tem um meio. O meio não é uma média, é um acelerado, é a velocidade absoluta do movimento. Um devir está sempre no meio, só se pode pegá-lo no meio. Um devir não é um nem dois, nem relação de dois, mas entre-dois, fronteira ou linha de fuga, de queda, perpendicular aos dois. Se o devir é um bloco (bloco-linha), é porque ele constitui uma zona de vizinhança e de indiscernibilidade, um *no man's land*, uma relação não localizável arrastando os dois pontos distantes ou contíguos, levando um para a vizinhança do outro, — e a vizinhança-fronteira é tão indiferente à contigüidade quanto à distância. (Deleuze; Guattari, 1997, n.p, grifo dos autores)

Embora o devir não possua um ponto de partida, é possível traçar um paralelo entre os acontecimentos do passado de Clarice Starling com a personagem que nos é apresentada no início da narrativa, pois tais experiências compõem elementos significativos de sua constituição.

Vinda de uma família com origens modestas, onde “None of them had been very smart, as far as Starling could tell [...]” (Harris, 1988, n.p)³, ela precisou, desde muito cedo, se destacar e lutar por seu espaço no mundo, pois “Starling had lived by schools, her weapon the competitive exam, for all the years when there was no place else for her to go” (Harris, 1988, n.p)⁴.

³ Que Starling lembrasse, nenhum dos seus antepassados fora muito brilhante [...] (Harris, 2008, p. 309)

⁴ Starling vivera em escolas, e suas armas eram os exames competitivos, durante todos os anos em que não havia nenhum outro lugar para ela. (Harris, 2008, p. 309)

O assassinato de seu pai, um chefe de polícia, - baleado por ladrões que, na ocasião, saíram dos fundos de uma farmácia - bem como o falecimento de sua mãe, poucos anos após, são eventos traumáticos que marcaram Clarice Starling profundamente.

Em um de seus encontros com o Dr. Hannibal Lecter, a protagonista, quando indagada, revela que a pior memória de sua infância é a morte de seu pai. Essa perda precoce causou um impacto emocional que perdura até a sua vida adulta e, de certa maneira, pode ter contribuído para a sua decisão de fazer parte do FBI.

Tais experiências negativas têm papel fundamental em sua vida adulta, pois com frequência Clarice Starling revive, através de lembranças, momentos compartilhados com ambas as figuras paterna e materna, o que acaba por ser uma fonte de força e coragem, além de influenciar sua tomada de decisões em situações cruciais em diversos pontos críticos da narrativa, como mostrado no trecho a seguir:

Clarice Starling, standing at the sink, needed now a prototype of courage more apt and powerful than any Marine parachute jump. The image came to her, and helped her, but it pierced her too:

Her mother, standing at the sink, washing blood out of her father's hat, running cold water over the hat, saying, "We'll be all right, Clarice. Tell your brothers and sister to wash up and come to the table. We need to talk and then we'll fix our supper." (Harris, 1988, n.p, grifo do autor)⁵

A cena descrita ocorre na sala de embalsamar da casa funerária Potter, localizada na rua de mesmo nome, em West Virginia, e que funciona como necrotério para o condado de Rankin. Clarice Starling havia sido escolhida pelo próprio Jack Crawford para acompanhá-lo em uma missão de identificação do corpo de uma das vítimas de Buffalo Bill que havia sido encontrada no rio Elk, segundo dissera John Brigham, por suas habilidades prévias em coletar impressões digitais de cadáveres que haviam boiado. Ainda assim, Brigham a avisa: "Taking you along today, Jack's showing confidence in you where nobody can miss it [...]" (Harris, 1988, n.p)⁶.

⁵ De pé ao lado da pia, Clarice Starling necessitava agora de um tipo de coragem mais hábil e poderosa do que qualquer salto de pára-quedas dos fuzileiros. Veio-lhe à cabeça uma imagem que a ajudou, mas perturbou-a ao mesmo tempo:

Sua mãe de pé junto à pia, lavando o sangue do chapéu do pai, fazia correr água nele, dizendo: "Vamos arrumar-nos, Clarice. Diga a seus irmãos que se lavem e venham à mesa. Precisamos conversar e depois serviremos o jantar." (Harris, 2008, p.93, grifo do autor)

⁶ - Levando-a hoje com ele, Jack está demonstrando confiança em você de uma forma que ninguém poderá ignorar [...]" (Harris, 2008, p. 78)

Na ocasião, o local estava repleto de figuras masculinas que ela mesma precisou solicitar que se retirassem, para que fosse possível dar continuidade ao trabalho do qual fora incubida. Tal ação dialoga com o conceito de devir-mulher de modo que a protagonista toma uma iniciativa por conta própria, sem depender de um indivíduo do gênero oposto para resolver o impasse no qual se encontrava.

No entanto, seus traumas não estão restritos à orfandade. Após a morte de seu pai, seguida em um curto período de tempo pelo falecimento de sua mãe, Starling, então com cerca de 10 anos, passou a viver com uma prima de sua mãe e o marido desta em um rancho localizado em Montana.

Embora a vida rural fosse pacífica, Clarice, certa noite, despertou de seu sono ao ouvir sons desconhecidos. Ao investigar a origem, descobriu que eram cordeiros gritando durante o abate. Ela, que já vivia em um estado de apreensão constante por saber o destino final dos cavalos criados naquele mesmo lugar, decidiu fazer a única coisa que lhe parecia correta: salvar Hannah, sua égua cega.

A fuga levou Clarice até Bozeman, onde logo descobriu-se toda a história por trás do ocorrido em Montana. Após sua curta estadia de sete meses no rancho, ela passou a fazer parte da Casa Luterana em Bozeman, junto com sua égua Hannah que teve uma vida longa e tranquila.

Esse outro episódio traumático também reflete em sua vida pessoal - uma vez que a personagem, ainda adulta, continua a ter pesadelos, ouvindo os cordeiros gritando - e profissional - dada a escolha de carreira que a permite salvar indivíduos inocentes, o que pode fazer uma alusão ao animais que ela, quando criança, não conseguiu salvar, conforme Hannibal Lecter pauta em um de seus diálogos com a protagonista:

“You still wake up sometimes, don’t you? Wake up in the iron dark with the lambs screaming?”

“Sometimes.”

“Do you think if you caught Buffalo Bill yourself and if you made Catherine all right, you could make the lambs stop screaming, do you think they’d be all right too and you wouldn’t wake up again in the dark and hear the lambs screaming? Clarice?”

“Yes. I don’t know. Maybe.” (Harris, 1988, n.p)⁷.

⁷ - Você ainda lembra algumas vezes, não? Lembra no escuro com o grito dos cordeiros?

- Às vezes.

- Você pensa que se pegasse Buffalo Bill, se conseguisse salvar Catherine, poderia fazer os cordeiros pararem de gritar, você pensa que eles também seriam salvos e você não acordaria de novo no escuro para ouvir seus lamentos, Clarice?

- Sim... Não sei... Talvez... (Harris, 2008, p. 248-249)

Aquilo “[...] que nos precipita num devir pode ser qualquer coisa, a mais inesperada, a mais insignificante” (Deleuze; Guattari, 1997, n.p). Dessa forma, pode-se compreender esses eventos marcantes da infância de Clarice Starling como possíveis propulsores de seu devir-mulher, uma vez que tais acontecimentos ajudam a moldar sua trajetória e as decisões subsequentes que a levam ao FBI.

2 RECONFIGURANDO O PAPEL FEMININO

Em seu devir-mulher, Clarice desafia as normas hegemônicas e se distancia da imagem tradicionalmente compartilhada da mulher frágil, indefesa, passiva e dependente de uma figura masculina, iniciando uma linha de fuga, um processo de desterritorialização, de “[...] fugir, escapar do território oficializado, promovendo distorções dentro do código/norma, desnudando os silêncios, criando torções, deslizamentos, ruídos; enfim, entrando pelas fissuras” (Tedeschi, 2018, p. 6).

Assim como o devir-mulher “[...] não é imitar essa entidade, nem mesmo transformar-se nela [...]” (Deleuze; Guattari, 1997, n.p), uma linha de fuga não significa se deslocar, literalmente, de um local a outro, mas se desvencilhar daquilo que limita, aprisiona, restringe. No contexto de Clarice Starling - e da representação feminina que ela personifica -, escapar do papel comumente atribuído às mulheres.

Sua escolha de atuação profissional, no entanto, traz consigo diversos desafios que, em sua maioria, estão relacionados a questões de gênero e ao sexismo estrutural. Por estar inserida em um ambiente dominado, quase em totalidade, por homens, onde o “[...] sujeito imbuído do direito de falar - e falar com autoridade - é [...] pertencente ao sexo masculino” (Zolin, 2010, p. 185), Clarice Starling está sujeita não apenas a violência associada aos criminosos com os quais se confronta, mas também a interações de ordem patriarcal das mais diversas naturezas, sendo alvo constante do olhar masculino, seja este movido por desejo ou por desvalorização.

Frederick Chilton, responsável por administrar o Hospital Estadual de Baltimore para Criminosos Insanos, instituição onde Hannibal Lecter está sendo mantido durante as visitas iniciais de Clarice Starling, assedia a protagonista logo em sua primeira aparição:

“We’ve had a lot of detectives here, but I can’t remember one so attractive,” Chilton said without getting up.

[...]

“So the FBI is going to the girls like everything else, ha, ha.” He added the tobacco smile he uses to separate his sentences.

“The Bureau’s improving, Dr. Chilton. It certainly is.”

“Will you be in Baltimore for several days? You know, you can have just as good a time here as you can in Washington or New York, if you know the town.”

[...]

“Is there someplace I could call you in Washington for a follow-up, later on?”
(Harris, 1988, n.p)⁸

Em sua frustrada tentativa de cortejo, Chilton trata uma figura da lei com desrespeito, desconsiderando sua posição enquanto integrante do FBI, apenas por esta ser do sexo feminino, ao mesmo tempo em que se coloca no direito de cortejá-la devido a sua boa aparência. Não suficiente, ele desqualifica as mulheres de modo geral por constituírem parte de uma profissão até então majoritariamente masculina, refletindo uma atitude de caráter machista.

Em conversa com Hannibal, às vésperas da transferência deste para outra instituição, Frederick Chilton retorna à imagem de Clarice Starling, na vã tentativa de extrair alguma informação valiosa de Lecter:

“Years of silence, and then Jack Crawford sends down his girl and you just went to jelly, didn't you? What was it that got you, Hannibal? Was it those good, hard ankles? The way her hair shines? She's glorious, isn't she? Remote and glorious. A winter sunset of a girl, that's the way I think of her. [...]” (Harris, 1988, n.p)⁹.

Ainda frustrado pela rejeição de Clarice Starling e pela falta de cooperação de Hannibal Lecter, Chilton afirma: “Jack Crawford and his fluff. They'll get together openly after his wife dies. [...] They've been intimate ever since Bella Crawford got sick, they're certainly not fooling anybody about that” (Harris, 1988, n.p)¹⁰. Incapaz de obter sucesso em suas investidas românticas, ele muda de estratégia e passa a atacar a imagem da protagonista ao espalhar boatos falsos.

Chilton, assim como vários outros homens que por intermédio dos estudos e do trabalho no FBI cruzam caminhos com Clarice Starling, a reduz à sua aparência,

⁸ - Já recebemos muitos detetives aqui, mas não me recordo de nenhum tão atraente - disse Chilton, sem se levantar.

[...]

- Então o FBI está selecionando mulheres, como todo mundo está fazendo, hem? Ha! Ha! - Empregou o sorriso de fumante que lhe servia para separar as frases.

- O Bureau está melhorando, dr. Chilton. Sem dúvida.

- Vai ficar em Baltimore alguns dias? Saiba que pode se divertir aqui tanto como em Nova York ou em Washington, desde que conheça a cidade.

[...]

- Há algum número em Washington para onde eu possa lhe telefonar mais tarde, para acompanhar o caso? (Harris, 2008, p. 16)

⁹ - Anos de silêncio, e então Jack Crawford manda a menina dele e você se derrete todo, não é? O que foi que pegou você, Hannibal? Foram aqueles belos, fortes tornozelos? O brilho do cabelo dela? Ela é estupenda, não? Inalcançável e estupenda. Uma garota que é um entardecer de inverno, essa é a forma como penso nela. (Harris, 2008, p. 191)

¹⁰ Jack Crawford e sua gostosona. Eles vão se juntar abertamente quando a mulher dele morrer. [...] Eles são íntimos desde que Bella Crawford ficou doente, e já não estão enganando ninguém com isso. (Harris, 2008, p. 192)

como se esse fosse seu único aspecto digno de relevância ou o principal motivo por ter sido escolhida para participar no caso de Buffalo Bill, forçando-a a demonstrar firmeza em suas capacidades:

“[...] Crawford’s very clever—isn’t he?—using you on Lecter.”

“How do you mean, Dr. Chilton?”

“A young woman to ‘turn him on,’ I believe you call it. I don’t believe Lecter’s seen a woman in several years—he may have gotten a glimpse of one of the cleaning people. We generally keep women out of there. They’re trouble in detention.”

Well fuck off, Chilton. “I graduated from the University of Virginia with honors, Doctor. It’s not a charm school.” (Harris, 1988, n.p, grifo do autor)¹¹

Tal perspectiva a respeito de Clarice Starling por parte do personagem masculino em questão, assim como de outros, onde suas habilidades enquanto agente do FBI - como o domínio no manuseio de armas de fogo e a competência técnica na extração de impressões digitais de cadáveres encontrados na água - são ignoradas em detrimento de sua imagem estética, objetifica a protagonista e a restringe a seus traços físicos, como aponta Bourdieu (2012, p. 82):

A dominação masculina, que constitui as mulheres como objetos símbolos, cujo ser (*esse*) é um ser-percebido (*percipi*), tem por efeito colocá-las em permanente estado de insegurança corporal, ou melhor, de dependência simbólica: elas existem primeiro pelo, e para, o olhar dos outros, ou seja, enquanto objetos receptivos, atraentes, disponíveis. Delas se espera que sejam “femininas”, isto é, sorridentes, simpáticas, atenciosas, submissas, discretas, contidas ou até mesmo apagadas.

O comportamento de Chilton não se trata apenas de demonstrar certo interesse romântico pela protagonista, mas de exprimir uma dinâmica de poder preexistente, onde a figura masculina é, naturalmente, superior à figura feminina. Para além do desejo, há a tentativa de desvalorizar a protagonista, sugerindo que a aparência de Clarice é o único motivo pelo qual ela foi escolhida para fazer parte do caso Buffalo Bill, tornando-a apenas uma peça estratégica utilizada por sua aparência externa atraente.

¹¹- [...] Crawford foi muito esperto usando-a no caso Lecter, não?

- O que quer dizer com isso, dr. Chilton?

- Uma mulher jovem para “animá-lo”, creio que é assim que se diz. Presumo que Lecter não vê uma mulher há anos; quando muito, pode ter olhado de relance para uma das mulheres da limpeza. Em geral não aceitamos mulheres aqui. Elas são um problema nas prisões.

Ora, vá se foder, Chilton!

- Eu me formei na universidade da Virginia com louvores, doutor. Não numa escola de coquetes. (Harris, 2008, p. 19, grifo do autor)

Essa atitude, além de ignorar suas habilidades como agente da lei, reforça o estereótipo de que a mulher é, ainda que dotada das aptidões necessárias que a permitam desempenhar as mesmas funções consideradas masculinas dentro de um mesmo contexto profissional, vista como secundária e insuficiente, um reflexo da sociedade patriarcal que insiste em não reconhecer o gênero feminino enquanto qualificado a assumir e exercer cargos de autoridade tal qual sua contraparte masculina.

Ainda sob o prisma da atração, embora de maneira comedida e respeitosa, Starling não passa despercebida por um de seus instrutores, John Brigham:

“[...] John Brigham came by [...] a little while ago. Wanted to know if you were back yet. He had his hair slicked down. Shifted around like a freshman in the lobby. We had a little talk. He said if you're behind and we need to jam instead of shoot during the range period the next couple of days, he'll open up the range this weekend and let us make it up. I said I'd let him know. He's a nice man” (Harris, 1988, n.p)¹².

Diferente da maioria dos indivíduos do sexo masculino com quem Clarice tem contato ao longo da narrativa, Brigham é um dos poucos que reconhecem o valor de Starling, sem se deixar influenciar por seu gênero. Sua habilidade com armas de fogo é notável e, em dados momentos, superior a de muitos de seus colegas homens, fato que o faz querer colocá-la na competição de tiro mista, ainda que haja uma específica apenas para mulheres.

Quando Clarice faz sua primeira visita ao Museu Smithsonian de História Natural, Noble Pilcher, um dos dois entomólogos a quem vai consultar a respeito da mariposa encontrada atrás do véu palatino da vítima encontrada no rio Elk, também se sente atraído por ela ao ponto de convidá-la para sair:

“Do you ever go out for *cheeseburgers* and beer or the amusing house wine?”
 [...] “Will you go for some with me now? It's not far.”
 “No, but I'll treat when this is over [...]” (Harris, 1988, n.p, grifo do autor)¹³.

¹² - John Brigham apareceu aqui [...] ainda há pouco. Queria saber se você já tinha voltado. Tinha o cabelo muito bem penteado. Andou pelo saguão como um calouro. Conversamos um pouco. Disse que se você está atrasada, e se nós estivermos precisando estudar em vez de praticar tiro durante os próximos dois dias, ele abrirá o estande de tiro durante o fim de semana e deixará que nos recuperemos. Eu disse que o avisaria. É um cara legal. (Harris, 2008, p. 295)

¹³- Você alguma vez sai para comer uns *cheeseburgers* com uma cerveja ou tomar um copo de vinho para se distrair?

[...]

- Aceitaria agora comer qualquer coisa comigo? Não é longe...

- Não, mas o convido quando o caso terminar (Harris, 2008, p. 119, grifo do autor)

Tal situação permite perceber que, com frequência, dentro e fora do ambiente de trabalho propriamente dito, Starling é alvo do olhar masculino que a cerca, mesmo quando está apenas cumprindo com suas funções profissionais. Interações como essa mostram uma personagem objetificada diante da perspectiva do gênero oposto, que precisa lidar com comportamentos inadequados ao mesmo tempo em que se mantém firme e centrada em seus propósitos.

De volta à West Virginia e à casa funerária onde Clarice teve seu primeiro contato com uma das vítimas de Buffalo Bill, alguns dos policiais presentes no local, ao verem-na, também expressaram, entre si, suas opiniões pessoais a respeito de Starling:

“The deputies watched her sidelong as she passed. One said “ma’am.” She gave them a nod and a smile of the correct dim wattage as she went to join Crawford on the back porch.

When she was far enough away, one of the younger deputies, a newlywed, scratched beneath his jaw and said, “She don’t look half as good as she thinks she does.”

“Well, if she just thinks she looks *pretty got-damned* good, I’d have to agree with her, myself,” the other young deputy said. “I’d put her on like a Mark Five gas mask” (Harris, 1988, n.p)¹⁴.

Clarice, que pouco antes havia sido esquecida trancada dentro do carro do xerife, onde realizou todo o percurso no banco destinado a transgressores, precisando ficar bem próxima à divisória que a separava do xerife e Jack Crawford para poder ouvi-los, procurou ser respeitosa e profissional ao tratar os policiais com educação. No entanto, estes não retribuíram o gesto e a inferiorizam com base em sua aparência, ignorando o fato de estarem se referindo a uma mulher em uma posição profissional superior a deles, dotada de competências tal qual seus colegas de treinamento na academia em Quantico.

Em seu trabalho, Starling entra em contato com diferentes tipos de criminosos, como o próprio Miggs, companheiro de instituição de Hannibal Lecter, que a assediou de maneira extremamente humilhante logo em sua primeira visita ao

¹⁴Os policiais olharam-na de soslaio quando ela passou por eles. Um deles cumprimentou-a, dizendo “Madame...”. Ela os premiou com um aceno de cabeça e um discreto sorriso quando foi juntar-se a Crawford na varanda atrás da casa.

Depois que ela já havia se afastado suficientemente, um dos policiais jovens, que eram recém-casado, coçou o queixo e disse:

- Ela não é tão gostosa quanto pensa que é...

- Bem, se ela pensa que parece *uma gostosona* creio que teria de concordar com ela - disse o outro policial jovem. - Eu seria capaz de fazer um embrulho dela e levá-la para casa. (Harris, 2008, p. 90, grifo do autor)

Hospital Estadual de Baltimore para Criminosos Insanos, o que reflete as variadas formas de ameaças que as mulheres, mesmo em posições de poder, como a própria Clarice, estão suscetíveis a sofrer.

As interações de Clarice Starling com seu superior, Jack Crawford, são cabíveis de diferentes interpretações, sendo uma destas a relação de natureza similar à de uma figura paterna orientando sua filha, ainda dando seus primeiros passos no início de sua carreira profissional, como se ele estivesse desempenhando um papel semelhante ao que o falecido pai de Starling talvez possuísse, caso ainda estivesse vivo. Por outro lado, tem-se uma relação de mentor e protegida, com Clarice assumindo um posto comparável ao de Will Graham, o antigo aliado de Crawford que também havia interagido com Hannibal, embora vítima de um desfecho trágico.

Apesar de muito se especular - dentro da narrativa - sobre um possível aspecto romântico, nada fica comprovado, além de um comentário ácido ou outro proferido por algum personagem insatisfeito com a indiferença da protagonista. Starling admira seu chefe e este a confia tarefas importantes, pois reconhece suas qualidades enquanto profissional. No entanto, essa relação amigável sofre algumas tensões à medida em que os acontecimentos principais vão tomando forma e desafiando a jornada de crescimento de Starling, tanto como agente quanto pessoa.

Já Hannibal Lecter compartilha com Clarice uma relação complexa e ambígua de admiração e manipulação, de reconhecimento e desdém, da qual resultam interações marcadas por elementos psicológicos envolvendo memórias passadas e eventos traumáticos, que acabam por constituir parte importante da construção de identidade da protagonista no decorrer da obra. Starling é, ao mesmo tempo, forte e vulnerável. Seu medo é uma espécie de combustível que a impulsiona em sua jornada.

O Dr. Lecter percebe, já em seu encontro inicial, que a jovem Clarice tem um potencial oculto: “And you’d hate to think you were common. Wouldn’t that sting? My! Well you’re far from common, Officer Starling. All you have is fear of it” (Harris, 1988, n.p)¹⁵.

¹⁵ E você odiaria pensar que é uma criatura comum. Isso não doeria? Por Deus! Bem, você está longe de ser comum, policial Starling. Mas tem medo de sê-lo. (Harris, 2008, p. 32)

Conforme as visitas vão se tornando mais frequentes, ele usa de seu poder de manipulação para conseguir informações pessoais a respeito de Clarice, conselho que Jack Crawford a dissera para não esquecer, pouco antes de chegar àquela instituição carcerária que passaria a se tornar um cenário cotidiano:

“Be very careful with Hannibal Lecter. Dr. Chilton, the head of the mental hospital, will go over the physical procedure you use to deal with him. Don’t deviate from it. *Do not deviate from it one iota for any reason.* If Lecter talks to you at all, he’ll just be trying to find out about you. It’s the kind of curiosity that makes a snake look in a bird’s nest. We both know you have to back-and-forth a little in interviews, but you tell him no specifics about yourself. You don’t want any of your personal facts in his head. You know what he did to Will Graham” (Harris, 1988, n.p, grifo do autor)¹⁶.

Clarice, então, ignora o aviso de seu superior e firma um acordo com Hannibal, onde as memórias ruins de seu passado se transformam em uma moeda de troca oferecida como pagamento por detalhes que possam ajudar a capturar o assassino em série Buffalo Bill, razão pela qual Starling havia sido enviada a Lecter em primeiro lugar: “If we talk about this, Clarice, I have to have something on account. Quid pro quo. I tell you things, and you tell me” (Harris, 1988, n.p)¹⁷.

Dentre todos os indivíduos com os quais Starling interage, são seus diálogos com Hannibal Lecter que mais influenciam sua trajetória durante a narrativa, uma vez que estes vão guiar a protagonista através de uma fase importante do seu processo de devir-mulher. Lecter a obriga a confrontar os eventos traumáticos de sua infância, desafiando-a a lidar com os medos e emoções que moldam sua identidade. O confronto com o passado e sua luta interna acerca deste, permite-lhe passar por uma jornada de autoconhecimento que a torna mais independente e capaz de navegar através das dificuldades impostas pelo seu trabalho no FBI.

Não obstante, suas interações com diferentes mulheres no decorrer da obra também causam um impacto considerável em sua jornada de transformações. A empatia destinada às vítimas de Buffalo Bill, em especial Kimberly Emberg, a garota cujo cadáver Starling viu na casa funerária Potter, em West Virginia, e a própria

¹⁶ - Tenha muito cuidado com Hannibal Lecter. O dr. Chilton, chefe do manicômio, irá recapitular com você todo o procedimento físico que se deve adotar na presença de Lecter. Não se descuide. *Não se descuide um só instante, seja qual for a razão.* Quando Lecter falar com você, lembre-se que estará tentando descobrir algo sobre você. É o tipo de curiosidade que faz uma serpente fixar os olhos num ninho de pássaro. Ambos sabemos que numa entrevista é preciso ouvir e falar, mas não lhe diga nada de específico a seu respeito. Não lhe convém que qualquer um dos seus assuntos pessoais entre na cabeça dele. Você sabe o que ele fez com Will Graham. (Harris, 2008, p. 15, grifo do autor)

¹⁷ - Se falarmos sobre isso, Clarice, tenho que receber qualquer coisa em troca. *Quid pro quo.* Eu lhe digo coisas e você me diz coisas. (Harris, 2008, p. 177, grifo do autor)

Catherine Martin, cujo pai faleceu quando ela ainda era jovem, motivo pelo qual Starling se reconhecia na outra, torna-se uma nova fonte de coragem que impulsiona Clarice a continuar investigando, mesmo após ter suas credenciais revogadas e ser afastada do caso.

A senadora Martin, maior expressão de poder da narrativa, sendo uma figura feminina de autoridade, deveria apoiar Clarice Starling e não considerá-la uma inimiga, adotando uma postura de desconfiança contra a pessoa mais qualificada a encontrar sua filha desaparecida. Esse acontecimento reforça a ideia de que mesmo em situações extremas, a falta de solidariedade entre as próprias mulheres, muitas vezes influenciada por estruturas patriarcais, pode dificultar ainda mais a resolução de problemas complexos.

Na vida real, mulheres só passaram, de fato, a ocupar o cargo de agente especial no FBI em 1972. Antes disso, o Bureau apenas aceitava homens:

The FBI held that women couldn't handle the physical rigors of the special agent position, which includes making arrests, taking part in raids, and engaging in self-defense. What was common practice later became policy; Hoover officially disallowed women from becoming special agents. The Bureau even operated under certain exemptions to federal regulations concerning equal employment in order to prevent women from becoming special agents¹⁸.

Somente após o falecimento de J. Edgar Hoover, no início de maio de 1972, é que o FBI passou a aceitar inscrições de candidatas do sexo feminino ao cargo de agente especial. Cerca de dois meses depois, o Bureau recebeu suas duas primeiras agentes mulheres e até o final do mesmo ano, esse número já havia aumentado para mais de uma dezena. Atualmente, há mais de 2.600 agentes especiais femininas servindo e liderando esquadrões de contraterrorismo, esquadrões cibernéticos, esquadrões de contrainteligência, esquadrões criminais, liderando escritórios de campo, divisões, escritórios no exterior e trabalhando como instrutoras de armas de fogo e em todos os outros campos de especialidades.

Um relatório emitido em 2022 pelo escritório do inspetor geral do Departamento de Justiça chegou à conclusão, através de uma pesquisa realizada de 2015 a 2020 na Academia do FBI em Quantico, Virginia, que mulheres durante seu

¹⁸ O FBI defendia que mulheres não conseguiam lidar com os rigores físicos da posição de agente especial, que inclui realizar prisões, participar de operações e praticar defesa pessoal. O que era prática comum depois se tornou política; Hoover proibiu oficialmente as mulheres de se tornarem agentes especiais. O Bureau ainda operava sob certas isenções das regulamentações federais sobre igualdade de emprego para impedir que mulheres se tornassem agentes especiais. (Tradução nossa)

treinamento preparatório para se tornarem agentes especiais foram alvo de piadas sexistas e comportamentos inapropriados.

De acordo com Candido (2007), “[...] o romance se baseia, antes de mais nada, num certo tipo de relação entre o ser vivo e o ser fictício, manifestada através da personagem, que é a concretização dêste.” Assim, percebe-se que a realidade das mulheres no FBI é bem representada no romance *The Silence of the Lambs* - publicado apenas 16 anos após a inserção de agentes especiais femininas no Bureau - através de Clarice Starling e seus obstáculos enquanto figura feminina em um campo profissional predominantemente masculino, onde a luta contra estereótipos e o sexismo estrutural é constante.

Portanto, Clarice Starling, enquanto personagem multifacetada que confronta os estereótipos frequentemente relacionados ao gênero feminino, embora não seja uma pioneira, contribui para fixar a ideia de uma imagem feminina que foge aos padrões sociais estabelecidos tanto na realidade quanto na literatura, especificamente na literatura de gêneros como suspense e afins, ao apresentar uma personagem determinada e independente, ajudando a redefinir o papel da mulher no contexto literário e representando um maior leque de possibilidades para as diversas figuras femininas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada de Clarice Starling no romance *The Silence of the Lambs* retrata claramente os obstáculos encontrados por figuras femininas inseridas em ambientes dominados pelo patriarcado. O FBI, seu campo profissional de atuação, além de suas interações com personagens homens, muitas vezes hostis, compõem uma rede de opressão e estereótipos, os quais a protagonista consegue transpor, transitando entre diferentes espaços, construindo e desconstruindo sua identidade ao lidar com o olhar masculino constante.

Clarice é uma personagem tridimensional pois apresenta uma construção pessoal e profissional complexa que ultrapassa os estereótipos femininos, desafia as normas impostas histórica e socialmente, enfrentando o sexismo estrutural dentro de um campo de atuação dominado por homens. Sua trajetória não se restringe apenas à sua ambição em se mostrar capaz e ascender em sua carreira, mas também pela reconstrução constante de sua identidade enquanto mulher e agente do FBI. Suas capacidades, por vezes menosprezadas em detrimento de seu gênero e frequentemente questionadas em relação à sua aparência, são fundamentais em sua jornada de transformações marcada por experiências dolorosas e interações com figuras masculinas, ambas catalisadores das metamorfoses que a conduzem em seu devir-mulher.

Sob essa perspectiva, Clarice Starling não condiz com a representação inadequada da mulher como ser frágil, indefeso e submisso. Ela pensa e age por si própria, transforma-se continuamente e enfrenta eventos traumáticos, tornando-os em uma força motriz para impulsionar sua própria trajetória, no processo de mudança constante de uma figura feminina sob eterna metamorfose em um contexto de violência e opressão patriarcal. Sua jornada, uma busca constante de libertação das limitações hegemônicas impostas, expressa um desejo de movimento, de devir, que reformula a representação da mulher, seja na vida real ou na ficção.

Portanto, acreditamos na relevância deste trabalho por este ajudar a expandir as perspectivas já existentes sobre questões de gênero e representatividade feminina na literatura. Ao analisar a personagem Clarice Starling sob o conceito de devir-mulher, pretendemos, com esta pesquisa, examinar e compreender as complexidades dinâmicas de gênero na narrativa e promover uma visão contribuinte sobre as figuras femininas literárias, especialmente em um contexto de literatura de suspense, uma vez que a literatura, diversas vezes, reflete a visão patriarcal

estereotipada em relação às mulheres, sugerindo fragilidade ou incapacidade diante de papéis de liderança ou em situações desafiadoras, representação não condizente com a realidade feminina existente fora da ficção.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução: Maria Helena Kühner. 11 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. *In*: CANDIDO, Antonio. et al. **A personagem de ficção**. 11 ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 51-80.

DECARLI, Leticia Conti. Feminismo minoritário e devir-mulher das mulheres. **Trágica**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/tragica/article/view/35992>. Acesso em: 16 ago. 2024.

DELEUZE, Gilles. A literatura e a vida. *In*: DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1997. p. 11-16.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: capitalismo e esquizofrenia, vol. 4. Tradução: Suely Rolnik. São Paulo: Editora 34, 1997.

Encyclopaedia Britannica. **The Silence of the Lambs**. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/The-Silence-of-the-Lambs>. Acesso em: 14 dez. 2024

Federal Bureau of Investigation. **Female Special Agent's Briefcase**. Disponível em: <https://www.fbi.gov/history/artifacts/female-special-agent-briefcase>. Acesso em: 19 out. 2024

FOSTER, Edward Morgan. **Aspectos do romance**. Tradução: Sergio Alcides. 4 ed. São Paulo: Globo, 2005.

Government Executive. **Women at the FBI Training Academy Faced Sexist Jokes and Other Inappropriate Behavior, IG Finds**. Washington, 2022. Disponível em: <https://www.govexec.com/workforce/2022/12/women-fbi-training-academy-faced-sexist-jokes-and-other-inappropriate-behavior-ig-finds/380769/>. Acesso em: 19 out. 2024

HARRIS, Thomas. **O Silêncio dos Inocentes**. Tradução: Antonio Gonçalves Penna. 13. ed. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2015. Título original: The Silence of the Lambs.

HARRIS, Thomas. **The Silence of the Lambs**. St. Martin's Press, 1991.

SANTINI, Rose Marie.; CAMELIER, Joana. Devir mulher, sexualidade e subjetividade: aproximações entre Deleuze & Guattari e Pierre Bourdieu sobre a construção social dos corpos. **Ártemis**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2015, p. 101-108. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/artemis/article/view/26204/14098>. Acesso em: 30 ago. 2024.

TEDESCHI, Losandro Antonio; TEDESCHI, Sirley Lizott. DEVIR-MULHER COMO POTÊNCIA PARA UMA HISTÓRIA OUTRA. **Projeto História**, São Paulo, v. 72, 2021, p. 5-29.

TEDESCHI, Losandro Antonio. Por uma *história* menor - uma análise deleuziana sobre a história das mulheres. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, 2018, p. 1-16.

ZOLIN, Lúcia Osana. Questões de gênero e de representação na contemporaneidade. **Letras**, Santa Maria, v. 20, 2010, p. 183-195.